



Autores: David Rodrigues¹, Maria Figueiredo² e António Fabião³

Chumbo “chumbado” na Caça às aquáticas

Já muito foi dito nesta revista sobre o Saturnismo (envenenamento pelo chumbo), em especial nos patos, galeirões e galinhas-d'água: estas aves ingerem areia e pequenas pedras para facilitar a digestão mecânica dos alimentos na moela, ingerindo conjuntamente as esferas de chumbo resultantes dos tiros dos caçadores, ficando assim envenenadas. A solução para o problema passa pela substituição do chumbo nas esferas dos cartuchos por materiais alternativos não tóxicos. Nos Estados Unidos da América, foi proibido o uso de chumbo nas zonas húmidas em 1991. Na Europa essa interdição começou geralmente mais tarde, mas alguns países foram mais longe e, por exemplo, a Dinamarca proibiu o uso de chumbo

em todos os tipos de caça e no tiro aos pratos em 1996. Chamamos a atenção para o problema desde o início da década de 90 e em Fevereiro de 2001 publicámos um artigo nesta revista a alertar para o facto do Saturnismo também ser um problema em Portugal. Nesse artigo referimos os estudos por nós realizados no Baixo Mondego que mostraram que a taxa de ingestão de chumbo podia chegar a mais de 11% dos patos-reais durante o Outono-Inverno, sendo que foram detectados até 99 chumbos numa moela. Convém aqui referir que há estudos americanos que indicam que um pato que ingira uma esfera de chumbo tem elevada probabilidade de ficar com problemas no sistema nervoso central e, em casos extremos,

pode mesmo morrer devido ao envenenamento. Provámos que o Saturnismo também matava em Portugal, visto que um pato-real encontrado morto na Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto com sintomas de Saturnismo, para além de ter 5 chumbos na moela, tinha um teor de chumbo no fígado duas vezes e meia o considerado letal logo morreu comprovadamente devido ao Saturnismo. Mais, outro pato-real encontrado morto na mesma área, mas este com sinais de ter sido caçado por um açor, tinha um chumbo na moela e um teor de chumbo no fígado superior ao normal, o que vem confirmar as conclusões de outros estudos estrangeiros, que indicam que os patos que ingerem chumbos e que não morrem envenenados,

como ficam debilitados são caçados mais facilmente, quer pelos predadores naturais, quer pelos caçadores.

A situação em Portugal

No projecto de investigação científica POCTI/PNAT/AGR/15032/1999 (FCT/FEDER), foram recolhidas mais de 550 amostras de sangue de patos vivos. Apesar do projecto estar suspenso por falta de financiamento (recebeu apenas cerca de 35% do financiamento aprovado inicialmente...), os resultados entretanto obtidos (com recurso a algum –pouco– financiamento adicional através da área de investigação “Recursos Aquícolas e Ordenamento de Zonas Húmidas” do Centro de Estudos Florestais do Instituto Superior de Agronomia), mostraram a real gravidade da situação na Ria de Aveiro. O envenenamento clínico severo (aquele que induz a morte no curto prazo) chegou a mais de 10%, tanto em pato-real como em marrequinha,

durante o Inverno. Há ainda que adicionar os 7 a 10% de envenenamento clínico (aquele que induz a morte a médio/longo prazo), também no Inverno, que juntamente com o envenenamento sub-clínico resulta em valores totais de envenenamento que podem chegar a perto de 60% nalguns meses, e que em vários meses supera os 40%. Poderíamos pensar que o problema restringe-se apenas à Ria de Aveiro e ao Baixo Mondego. No entanto, na Herdade dos Patos, perto de Ferreira do Alentejo, na zona de caça turística (que apenas faz uma ou

duas caçadas aos patos no Inverno, por época), as amostras recolhidas no fim de Agosto de 2001 evidenciaram perto de 10% de envenenamento clínico, com o envenenamento total a chegar perto dos 40%! Estamos a falar de duas lagoas que totalizam umas boas dezenas de hectares. Não é difícil adivinhar qual será a situação naquelas zonas de caça que caçam durante toda época em açudes e lagoas que muitas vezes totalizam menos de 10 hectares, geralmente com o recurso a “repopoamentos” de patos-reais, patos esses que não saem dessas áreas, nem para irem comer... ►



Areias e chumbos contidos numa moela de pato-real.



Perante estes dados defender a caça aos patos em Portugal é defender a proibição do uso de chumbo na caça nas zonas húmidas nacionais, tanto mais que, para além da mortalidade directa e indirecta causada pelo Saturnismo, existe outro efeito igualmente importante: as fêmeas envenenadas reproduzem-se pior do que o normal, logo a reprodução também pode ser seriamente afectada. Os dados nacionais referidos foram apresentados numa conferência realizada na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), em 25 de Junho de 2005, com a participação de representantes de várias organizações internacionais, das quais destaco a FACE, o CIC e a Federação de Caça Dinamarquesa (para mais informações e dados consultar Saturnismo em <http://pt-ducks.naturlink.pt>). Dessa reunião os presentes tiveram a oportunidade de constatar mais uma vez da gravidade do problema, nacional e internacionalmente,

e resultou na criação dum grupo de trabalho para a resolução do problema em Portugal. De referir que em Março de 2004 Portugal ratificou o acordo AEWA (acordo para a Conservação das Aves Aquáticas

de Africa e da Euroasia), em que na resolução 2.2 se estipula a interdição do uso de chumbo na caça em zonas húmidas, o mais rapidamente possível. De igual modo, a FACE e a Birdlife International, também ratificaram um acordo em Outubro de 2004 em que no ponto 9 se afirma: "As duas organizações solicitam a eliminação gradual da utilização do chumbo de caça nas zonas húmidas da UE o mais rapidamente possível e, em todo o caso, o mais tardar em 2009". Há aqui a destacar a atitude da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP) que se empenhou no desenvolvimento do processo tendente à interdição do uso de chumbo na caça em zonas húmidas, salvaguardando e defendendo sempre os interesses dos caçadores. Numa reunião realizada em Outubro último, foi acordada uma proposta que, se tudo correu bem, foi levada aos responsáveis políticos em Dezembro ou será levada no corrente mês de Janeiro.

O conteúdo da proposta

Da proposta constam 2 fases:
- Na próxima época venatória (2007/2008), entra em vigor a proibição do uso de chumbo ou outros materiais tóxicos em todo o tipo de caça nas



zonas húmidas nacionais abrangidas pela Convenção de Ramsar (Estuário do Tejo, Estuário do Sado, Paul da Madriz, Paul do Boquilobo, Paul de Arzila, Ria Formosa, Sapal de Castro Marim, Ria de Alvor, Lagoa de Albufeira, Lagoas de Santo André e da Sancha, Estuário do Mondego e Lagoas de Bertandos e de S. Pedro de Arcos) e as outras zonas mais importantes para as aves aquáticas cinegéticas, incluindo as áreas de alimentação (estas a serem demarcadas pelos Serviços de Caça, com a aprovação do grupo de trabalho envolvido no processo);

- Na época venatória 2008/2009, para além das áreas anteriores, será alargada a proibição a toda a caça aos patos, galeirões, galinhas-d'água e narcejas, independentemente do tipo de *habitat* onde sejam caçados.

A justificação para esta solução mista resulta de não ser viável, na prática, interditar o uso de chumbo em todas as zonas húmidas, pela simples razão que qualquer definição de zona húmida que viesse a ser estabelecida esbarrava, na prática, em muitas situações duvidosas – por exemplo, certas zonas só estão inundadas em periodos em que ocorra muita precipitação, mas são zonas húmidas... Também é inviável, na prática, mapear todas as zonas húmidas, pelo que também não é solução. Assim optou-se por interditar o uso de chumbo nas zonas mais importantes para as aves aquáticas cinegéticas, sendo que as restantes serão protegidas, em grande parte, pela interdição do uso de chumbo na caça às espécies já referidas – é uma solução semelhante

Fêmea de pato-real com marca KQ branca. O teor de chumbo no sangue era indicador de Envenenamento Clínico Agudo. Pesava 650g em vez das 1000g que são o normal nas fêmeas. Foi observada apenas durante alguns dias, o que sugere a sua morte posterior.



"Pateira" da Reserva Natural das Dunas do S. Jacinto – o local em Portugal com maior densidade de patos selvagens e onde o envenenamento total por chumbo chega a ser perto de 60% nos patos-reais, durante o Inverno.



à adoptada em Inglaterra. Resta esperar que o processo legislativo corra pelo melhor, que os caçadores percebam as razões da mudança e assim passem a utilizar os cartuchos de materiais não tóxicos, para que já em 2007/2008 o Saturnismo comece a ser reduzido! O problema irá persistir enquanto permanecer chumbo no solo das zonas húmidas, mas quanto mais cedo se deixar de utilizar o chumbo nessas áreas, mais cedo o problema passará definitivamente à história. ■

¹ Engenheiro Florestal,
Escola Superior Agrária de Coimbra
² Engenheiros Florestais,
Instituto Superior de Agronomia